

---

## “Porque Convém que o Bispo Seja Irrepreensível”

---



**Elder L. Tom Perry**

Do Quorum dos Doze Apóstolos

---

*Cinco passos para os membros da Igreja apoiarem o bispo em sua grande responsabilidade.*

---

**E**sta conferência marca o início de uma nova era para a Igreja no campo das comunicações. O advento do satélite nos garante a oportunidade e privilégio de alcançar, com esta conferência geral, mais membros da Igreja do que jamais foi possível antes.

Faz tempo que desejo abordar determinado assunto numa conferência geral. Com o aumento de audiência de nossa irmandade, me parece apropriado falar sobre ela. Alguns anos atrás, fui designado a participar de um comitê responsável pela revisão de todas as mudanças de bispos. Apresentávamos nossas recomendações, a serem examinadas numa reunião no templo, assistida pela Primeira Presidência e pelo Conselho dos Doze. Fiquei alarmado com o número de bispos recomendados para desobrigação por motivo de saúde, dificuldades com a família ou problemas no emprego. Embora a percentagem não fosse grande no total, achei que qualquer número era demasiada-

mente alto, pois esses grandes homens não estavam tendo o privilégio de cumprir a designação que lhes havia sido dada, com a alegria e satisfação que deveria acompanhar um chamado tão sagrado.

Sempre tive a maior admiração pelo ofício de bispo. Tenho convivido com bispos durante toda a vida. Eu não tinha mais que seis meses de idade, quando meu pai foi chamado para ser o bispo de nossa ala. Ele serviu até depois de meu décimo oitavo aniversário. Poucos anos depois de ter-me casado, fui chamado para servir num bispado. Logo descobri quão grande é o amor gerado num bispado, quando seus componentes servem juntos. Depois de três anos foi-me oferecido um emprego que achei conveniente aceitar.

Foi com profunda tristeza que deixei minha participação nesse bispado. Em nossa última noite na comunidade em que vivíamos, houve uma festa em nossa homenagem. Para evitar de dizer adeus, fugimos antes do término, e fomos passar a noite na casa de um amigo. Terminada a festa, o bispo e o outro conselheiro com quem eu estivera servindo, foram até lá e passaram a noite toda sentados, enquanto nós descansávamos, esperando o momento de nossa partida de manhã bem cedo, para que não nos fôssemos sem uma despedida adequada. Com um nó bem grande na garganta, consegui dizer adeus a esses dois irmãos, e passei para outras designações.

Alguns anos mais tarde, fui cha-

mado para servir em outro bispado. O mesmo amor se desenvolveu entre nós, à medida que nos reuníamos frequentemente para dirigir os assuntos da ala. Pouco mais de um ano depois, houve uma mudança na presidência de nossa estaca. O bispo e eu fomos entrevistados pela autoridade geral encarregada. A primeira pergunta que essa autoridade fez foi: "Você se dá bem com seu bispo? Ele é um bom líder?" Comecei a expressar entusiasticamente toda minha admiração e amor por aquele homem e por tudo o que ele havia feito pela ala. De súbito, compreendi o propósito da entrevista. Eles poderiam chamá-lo para a presidência da estaca, e nossa associação seria interrompida. Cessei imediatamente os meus elogios e, depois de uma pausa, disse, com um sorriso nos lábios: "O único problema dele é que quando está sob pressão, vai para casa e bate na mulher." A autoridade geral se inclinou para trás e comentou: "Muito interessante! Sabe, ele esteve aqui há alguns minutos e disse que você tem grande capacidade como líder, mas também tem um problema. Gosta de se esconder atrás do celeiro ocasionalmente e fumar um cigarrinho." A estratégia falhou: Fui chamado para a nova presidência da estaca.

Embora nunca tenha tido a oportunidade de servir como bispo, meus dois irmãos tiveram esse privilégio. Um deles serve, atualmente, no noroeste do Pacífico. Também tenho um sobrinho, com quem me correspondo frequentemente, que serve como bispo no norte dos Estados Unidos. Portanto, as oportunidades, de observar e apreciar o papel daqueles que são chamados para servir como bispos na Igreja,

enchem minha alma e meu coração de admiração por esse nobre chamado.

Paulo, na carta a Tito, apresenta alguns requisitos difíceis de serem cumpridos por aquele que é chamado para o ofício de bispo.

"Porque convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganancia;

"Mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante;

"Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes." (Tito 1:7-9.)

O Senhor aumentou o seu fardo, designando-o juiz numa revelação contida em Doutrina e Convênios.

"E, quem é chamado para essa missão, é designado para ser um juiz em Israel, como nos tempos antigos, para dividir as terras da herança do Senhor com seus filhos;

"E, para com a assistência de seus conselheiros, julgar seu povo pelo testemunho dos justos, de acordo com as leis do reino, dadas pelos profetas de Deus. . ." (D&C 58:17-18.)

Os profetas nos têm admoestado quanto à importância do papel desempenhado pelo bispo. O Presidente George Albert Smith nos disse:

"Nenhuma posição na Igreja, proporcionará maior bênção a qualquer homem, do que o ofício de bispo, se ele honrar tal cargo e for realmente um pai para o rebanho que foi chamado a presidir. Não

vos esqueçais disso. . . Mas quero dizer-vos que na Igreja não existe, nem nunca existiu, um só bispo que, tendo servido o tempo que o Senhor lhe designou para cuidar do seu rebanho, ensinar seu povo e prepará-lo para fazer a obra, não tenha recebido cem por cento das bênçãos pelas quais trabalhou; e essas bênçãos o acompanharão através da eternidade.” (*Conference Report*, out. de 1948, pp. 186-87.)

Ora, não é o meu propósito despende todo o tempo falando sobre o papel e comissionamento dos bispos, fazendo com que sintam seu fardo pesar mais ainda. Ao invés disso, permiti-me falar de como podemos apoiá-los em sua grande responsabilidade.

*Primeiro, a esposa do bispo.* Ela é cuidadosamente avaliada antes de o marido ser entrevistado para o chamado de bispo, a fim de verificar que tipo de apoio ela lhe dará. Asseguramo-vos que o papel dele como bispo é secundário em relação ao chamado eterno de marido e pai. A fim de que ele tenha sucesso, a esposa precisa apoiá-lo plenamente. Sabemos que isto aumenta seu fardo. Ela tem de ser telefonista, carteira, recepcionista, e tomar o lugar dele em casa, quando é chamado para atender emergências. Frequentemente, pelo simples fato de estar lá, ela toma conhecimento de informações confidenciais, que deverá guardar para si mesma, sem nunca discuti-las com ninguém. Nada pode ser mais destrutivo para a credibilidade de um bispo do que o fato de sua companheira revelar informações confidenciais pertinentes aos assuntos da ala, que soube casualmente.

Tendes a obrigação, juntamente com vosso marido, de ser um exem-

plo para os jovens e para os recém-casados da ala. O vosso deve ser um casamento ideal, um casamento que eles tentarão igualar, seguindo vosso exemplo. Vossa contribuição é profundamente apreciada e compreendida. Nada pode aliviar a ansiedade e o peso do fardo de um bispo tão bem quanto a ajuda de uma companheira que o apóia.

*Segundo, os filhos do bispo.* Sei que, às vezes, é como se a gente estivesse vivendo num aquário, onde todos nos observam, para ver se fazemos algo errado, ou dizemos o que não devemos. Sei que, às vezes, vos sentis tomados de ressentimento, quando as férias ou outra atividade planejada é interrompida por uma emergência na ala.

Aprendi uma grande lição na noite antes de meu pai ser desobrigado como bispo. Foi a primeira vez que realmente o vi derramar lágrimas. Ele reuniu a família, para anunciar que seu tempo de serviço como bispo havia terminado. E então, com lágrimas escorrendo pelas faces, disse-nos que sentiria muita falta desse chamado, embora muitas vezes tivesse sido um fardo difícil de carregar, e de ter-lhe exigido grande parte de seu tempo. Ele nos ensinou uma lição prática sobre a alegria que o serviço na Igreja proporciona. Foi só então que comecei a apreciar plenamente as bênçãos que havíamos gozado como família, graças ao fato do manto do bispo descansar sobre os ombros de meu pai.

Filhos, vosso pai necessita do apoio de vossa mãe e de vós para poder cumprir uma designação tão grandiosa.

*Terceiro, quoruns do sacerdócio.* Os quoruns ocupam uma posição bastante incomum. O Senhor reve-



lou, em sua organização, uma estrutura que usa os portadores do sacerdócio para fortalecer e velar pela Igreja. Os líderes dos quoruns devem visitar os membros dos quoruns em seus lares, para louvá-los quando merecem, para abençoá-los e encorajá-los quando necessário, para ensinar-lhe o evangelho e para inspirar todos a guardar os mandamentos e viver dignamente. Eles devem ver que as famílias da ala, através do ensino familiar, sejam visitadas pelo menos uma vez por mês.

Os mestres familiares, portanto, são chamados para representar o presidente do quorum e, através do presidente do quorum, o bispo. Conseqüentemente, são representantes do sacerdócio, chamados para ajudar os líderes de quorum a velar pelos membros deste e fortalecê-los, incluindo os pais e familiares.

Os mestres familiares devem “visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo e a cumprir todas as obrigações da família. . .

“Zelar sempre pela igreja. . .

“E ver que não haja iniquidade na igreja, nem dificuldade entre um

e outro, nem mentiras, maledicências ou calúnias.

“E ver que a igreja se reúna amiúde, e ver também que todos os membros cumpram suas obrigações.” (D&C 20:47, 53-55.)

O pai deve ser reconhecido e apoiado como líder presidente de sua família, responsável pelo ensino das doutrinas básicas do reino aos filhos, cuidar de que eles ajudem na edificação do reino, e conduzir a família à vida eterna.

Quando o programa de ensino familiar está funcionando devidamente, descobrem-se e controlam-se os problemas familiares antes que assumam proporções que venham a exigir o julgamento e tempo do bispo. Isto alivia o bispo de um grande fardo, dando-lhe mais tempo para assuntos que não pode delegar a outrem. Sim, os quoruns devem assumir sua responsabilidade por inteiro e tomar conta dos membros que lhes são designados.

*Quarto, os membros da Igreja em geral.* Acho que deveis compreender que os bispos, em sua maioria, não são psiquiatras, nem assistentes sociais, nem foram treinados para serem conselheiros financeiros. Mas todo bispo foi cha-



mado sob a inspiração do Senhor, para servir-vos como membros de sua ala.

Devemos ter maior consideração com o tempo que exigimos deles, de modo que possam cumprir suas designações e ter tempo suficiente para planejar, organizar, meditar, ponderar e ser receptivo à inspiração e aos sussurros do Senhor em sua importante mordomia. Se continuamente levamos ao seu escritório problemas que poderíamos resolver sozinhos, ocupamos seu precioso tempo, tão necessário para coisas que não pode delegar. Será que poderia oferecer algumas regrinhas aos membros da Igreja a respeito do assunto?

Primeiro, nunca procurar o bispo antes de vos ajoelhades e pedirdes inspiração e solução para vossos problemas. Não deveis ir ao seu escritório só para sobrecarregá-lo de problemas. Sei que muitas pessoas o procuram querendo apenas *conversar* sobre seus problemas, mas não *ouvir* soluções.

Segundo, nunca envovais vosso bispo, se vosso mestre familiar ou quorum puder cuidar de vossas necessidades. No entanto, sei que às vezes existem problemas na vida de uma pessoa que requerem a atenção pessoal e especial consideração que só um bispo pode dar. Nesse caso, procurai-o e ele vos ajudará.

Terceiro, jamais criticar ou falar mal de vosso bispo ou de sua família. Respeitai esse grande e importante chamado.

Quarto, vivei em harmonia com o evangelho, de modo que quando vosso bispo vos chamar para servir, estejais prontos e dignos de aceitar o chamado. E servi com to-

do o entusiasmo, vigor, vitalidade, dedicação e comprometimento possível. Correspondei fielmente ao chamado que vos foi designado.

Quinto, lembrai-vos de vosso bispo em vossas orações familiares. Orai por seu bem-estar e força, para que seja abençoado pelo Senhor na tremenda responsabilidade que lhe foi confiada.

Conheço o grande poder existente no ofício de bispo. Conheço a paz, segurança, felicidade e contentamento que pode proporcionar à ala, se tão-somente lhe permitirmos exercer o cargo que lhe foi confiado e não o desviarmos para deveres menos importantes. Deixai que organize seu próprio tempo e não roubeis dele aqueles minutos preciosos de que necessita para si mesmo. Lembrai-vos de que ele tem as mesmas obrigações dos outros chefes de família: Primeiro, de ser um bom marido; segundo, de ser um bom pai; e terceiro, de prover o sustento da família. Não devemos tomar o tempo de sua família nem impedir seu crescimento, suas realizações e empreendimentos no campo profissional. Só depois de cumpridas suas obrigações para com a família é que ele tem oportunidade de servir-vos em seu chamado.

Prometo-vos, irmãos e irmãs, que se apoiarmos o bispo, se aprendermos a nos preocupar com seu bem-estar e orarmos por seu sucesso em tudo o que faz, nossa vida será abençoada, pois estamos sob a liderança dele e temos oportunidade de seguir sua direção inspirada na liderança das alas da Igreja.

Possa Deus abençoar-nos, para que este seja o início de um novo e melhor relacionamento com o bispo, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo, amém.